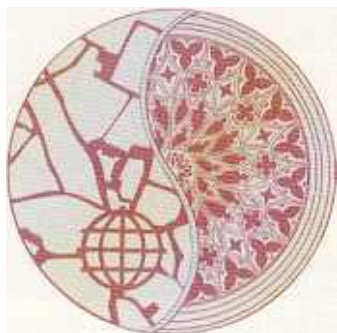


## Santarém

*Genius Loci*

## O Espírito do Lugar



*“Procura a gente ali uma cidade antiga, e encontra uma cidade nova. Procura uma cidade nova e tem a memória cheia de tradições de uma cidade antiga. É que em Santarém há hoje reunidas numa só cidade muitas cidades de diversas épocas: há a cidade mitológica do rei Abidis, a quem deve o seu primeiro nome de Scalabis; há a cidade romana de Júlio César, Proesidium Julium, um dos três conventos jurídicos da Lusitânia; há a cidade gótica do tempo de Receswindo, época em que se diz ter vindo ao Tejo o corpo de Santa Irene, virgem mártir, donde alguns querem derivar o nome Santarém; há a cidade moirisca, em cujo topo escarpado campeava a alcáçova, que Afonso Henriques assaltou pela porta de Atamarma; há a cidade medieval, com algum raro vestígio da sua antiga fortificação (...); há, finalmente, a cidade moderna, onde o recinto da alcáçova foi convertido no lindo jardim da Porta do Sol e as ruínas do convento de S. Domingos na actual praça de touros”.*

Alberto Pimentel

“XVII. Santarém” em *A Extremadura Portuguesa. Parte I - O Ribatejo*.

Lisboa. Empresa da História de Portugal, 1908



**D**escobrir a genealidade, a alma, o *genius loci* ou espírito do lugar. Foi com este horizonte que se iniciou a investigação que deu origem à candidatura de Santarém a Património da Humanidade. Este estudo simbólico da cidade complementa as investigações ao nível histórico/urbanístico e patrimonial, e confere à cidade o seu carácter de universalidade, excepcionalidade e autenticidade exigidos na Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural (UNESCO - Paris, 23 de Novembro de 1972).

Após um longo processo de investigação, que teve início em 1990, Santarém foi aceite na lista indicativa da Unesco em 1996, e em Junho do ano passado foi entregue o dossier final de candidatura.

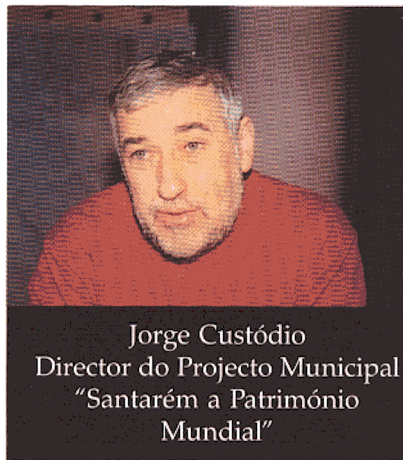
A interpretação de Espírito do Lugar de Santarém, de Alberto Pimentel, embora resultado de uma observação empírica, com base em suportes historiográficos e literários da sua época, serviu de

ponto de partida para os estudos preliminares, quer do Plano de Salvaguarda e Valorização do Centro Histórico de Santarém, quer da candidatura a Património Mundial.

Na procura da atmosfera própria da cidade, concluiu-se que, de um ponto de vista elementar, resulta da relação do espaço geográfico e das suas componentes, com as criações históricas do Homem no mesmo espaço. Para Jorge Custódio, Director do Projecto Municipal Santarém a Património Mundial, *"o resultado dos estudos ultrapassou as expectativas. Não nos limitámos à síntese, tendo como ponto de partida os trabalhos realizados por centenas de investigadores anteriores mas procedemos, na maior parte das vezes, à análise de assuntos e temas pouco abordados ou incorrectamente apreciados. Recorremos não só a documentos impressos, mas também a manuscritos, muitos dos quais originais, à cartografia, à iconografia do lugar, e à memória oral de muitos dos habitantes da cidade"*.

A realização dos estudos foi norteada por iniciativas conducentes à salvaguarda, conservação e valorização dos patrimónios edificado (monumental e urbanístico) e arqueológico no interior da área delimitada. *"Quando iniciámos este trabalho, havia uma noção de cidade acabada, que ia morrer e transferir-se para outro lado, para os prédios de apartamentos que proliferavam, e que transmitiam uma imagem de qualidade de vida, mesmo apresentando, não raras vezes, pouca qualidade urbanística"*, recorda Jorge Custódio.

Embora o património do centro histórico não esteja, ainda, totalmente recuperado, está praticamente todo estudado e acautelado. A candidatura à categoria superior da UNESCO assenta numa investigação e na definição de conceitos operativos que resolvam os problemas concretos do património scalabitano. *"O que melhor identifica e diferencia o nosso projecto é que, para além de uma investigação histórica, urbanística, arqueológica e simbólica profunda, tem em vista a criação de sinergias, quer com entidades, quer com a população, que dêem continuidade ao processo de recuperação. Temos um projecto que visa alimentar o conhecimen-*



Jorge Custódio  
Director do Projecto Municipal  
"Santarém a Património  
Mundial"

*to e o gosto de viver e visitar a cidade. Há uma tentativa de articulação com os projectos culturais desenvolvidos. O nosso símbolo já está em todo o lado, embora não haja nesta candidatura o objectivo único da bandeira ou do prestígio. Houve necessidade de trabalhar, fazer coisas em concreto, no fundo, de fazer renascer Santarém"*, defende o director do Projecto Municipal. A História fala de uma cidade martirizada, evidente em *"Viagens na Minha Terra"* de Almeida Garrett e na problemática da demolição da cidade monumental na segunda metade do século XIX e no primeiro quartel do século XX. Este con-

texto conduziu à criação de movimentos que tentavam resistir à demolição e aos arranjos dos edifícios após as invasões francesas e as guerras liberais. *"Poderá talvez considerar-se que Santarém dispôs das primeiras associações cívicas para a defesa do património monumental, ainda no início do século XX. Esta sociedade denominada Salvação dos Monumentos de Santarém contribuiu para a classificação de praticamente todos os grandes monumentos da cidade, entre 1916/17 e 1928"*. Após o 25 de Abril de 1974, ganhou força um movimento de modernização da cidade, que deu origem a uma *"explosão"* ao nível da construção. Uma força travada pelo aparecimento, nessa altura, de uma Associação de Defesa do Património, apostada em impedir o impacto da construção moderna e vandálica no Centro Histórico. Gerou-se assim um relacionamento entre a sociedade civil e a Câmara Municipal de Santarém que culminou, em 1990, num protocolo de colaboração que consignava o acautelamento concreto do património edificado. As condições para que se olhasse o património da cidade de uma forma global, e não



Torre do Relógio ou Cabaceiro vista de nascente (actualmente em fase de restauro, 2ª metade do séc. XVI (Freguesia de Marvila)





Igreja de Nossa Senhora da Graça  
antes e após as obras de restauro  
Freguesia de Marvila

segmentada, estavam reunidas, e permitiam vislumbrar uma candidatura à UNESCO. *“Tínhamos uma quantidade significativa de monumentos já classificados, um facies urbano relativamente característico e um centro histórico onde não se detectavam grandes agressões. Considerámos também que havia características históricas e arqueológicas de grande significado, que importava valorizar, o que levou o presidente da autarquia a acreditar e a dar início ao processo de candidatura”.*

A equipa constituída para dar vida a estas intenções procurou definir uma estratégia virada essencialmente para a conservação e manutenção de estruturas na zona definida, que engloba as freguesias de Marvila, Salvador, São Nicolau e Santa Iria da Ribeira de Santarém. Ao mesmo tempo, procedeu a uma investigação pioneira, que permitiu conhecer a cidade nas diversas fases da sua história, das suas tradições, da sua evolução urbanística e do seu património. Essa equipa é constituída por elementos de duas instâncias: O Projecto Municipal “Santarém a Património Mundial” e a Divisão de Núcleos Históricos. A primeira é uma unidade transitória, que provavelmente acabará por se transformar num departamento ou serviço da própria autarquia. Dispõe de pessoal técnico especializado que dá resposta às exigências relacionadas com a conservação e recuperação do património imóvel, e que desempenha também funções ao nível do Plano Museológico de Santarém, para inventariação e valorização do património móvel. A Divisão de Núcleos Históricos é uma estrutura da Câmara que resulta da transformação de um Gabinete Técnico Local (GTL), e que faz a gestão do Centro Histórico ao nível do urbanismo. A preservação do património é feita de acordo com uma lei local já aprovada e publicada em Diário da República, acauteladora das características iminentes do património urbanístico, natural, paisagístico e monumental. A investigação histórico/urbanística desenvolvida concluiu que Santarém soma três mil anos de

vida enquanto *urbe*. Um facto que despoletou uma particular atenção ao nível da arqueologia, e levou ao recrutamento de dois arqueólogos que acompanharam a investigação para a candidatura e prosseguem os seus trabalhos. Para além da intervenção arqueológica pontual no Centro Histórico, acompanham projectos de investigação, de que é exemplo o Projecto de Intervenção Arqueológica de Alcáçova. Esta intervenção tem em vista o estudo da ocupação daquele esporão desde a Idade do Ferro (século VIII a.C.), tendo já sido identificadas casas e bens que permitem concluir que Santarém teria sido um importante entreposto da época do Mediterrâneo Oriental. Os trabalhos arqueológicos realizados durante as obras de remodelação de um edifício, para adaptação a uma unidade de turismo de habitação, apoiados pela autarquia e pelo IPPAR, colocaram em evidência o *podium* de um templo romano que, na sua fachada sul, ainda bem conservada, apresenta uma altura de cerca de quatro metros. O Templo Romano de Scallabis encontra-se em fase de investigação, sendo necessário proceder ao estudo de todo o espólio recolhido no local. A sua divulgação científica passa ainda pela integração deste templo no contex-



Templo Romano de Scallabis encontrado durante obras de adaptação de um edifício para unidade de Turismo de Habitação

to geral dos modelos arquitectónicos romanos e pelo apurar de uma cronologia mais precisa. Estes dados, associados a outras estruturas também conhecidas na Alcáçova - nomeadamente o conjunto de cis-



ternas detectadas na vertente Oeste do planalto onde se implanta, estruturas encontradas no Jardim das Portas do Sol e no interior da Igreja de Sta Maria de Alcáçova - permitirão uma abordagem geral do urbanismo da antiga colónia romana. *"Do ponto de vista da análise histórica e arqueológica, o que importou sobretudo foi definir a antiguidade de Santarém, conhecer o lugar que ocupa na história da região e do país. Neste momento, dispomos de informação arqueológica muito importante sobre as épocas da Idade do Ferro, Romana, da Alta Idade Média, do Mundo Islâmico e da Idade Média. Este material está a ser inventariado e armazenado na Reserva Municipal de Santarém. A partir daí, tentamos intervir em concreto na actualidade, gerando uma filosofia de interpretação da cidade, que está subjacente à candidatura", esclarece Jorge Custódio.* Actualmente, está em marcha um Projecto Municipal de Consolidação Urbana, que visa a articulação de toda a envolvente do Centro Histórico, dando sequência lógica ao Plano Director Municipal. Um projecto importante, defende Jorge Custódio, porque *"vai permitir fazer a gestão das estações arqueológicas no território, acautelar a construção de estradas que possam provocar impactos ambientais negativos e chegar a conclusões sobre a articulação e homogeneização de todo o território urbano"*.

Quanto à recuperação dos monumentos e das habitações no Centro Histórico, as obras desenvolvem-se ao ritmo possível. *"Ainda não chegámos à situação ideal, sobretudo por falta de financiamentos. É lamentável que o Estado continue a dedicar grande parte da sua atenção às grandes cidades, e esqueça as cidades médias e pequenas... no fundo, aquelas que têm um nível patrimonial mais significativo, e que conservam uma certa lógica e identidade", sublinha Jorge Custódio.*

Ao nível do património monumental, a maior parte das igrejas está recuperada, sobretudo as fachadas. Os atrasos sucessivos nas obras são também resultado do cruzamento de várias entidades responsáveis pela

recuperação dos edifícios. *"A recuperação da Igreja de Sta Cruz, por exemplo, onde se encontram frescos de grande importância histórica, é da responsabilidade da Diocese. Já o caso da rosária da Igreja de Sta Clara, depende do IPPAR, que tem também a*

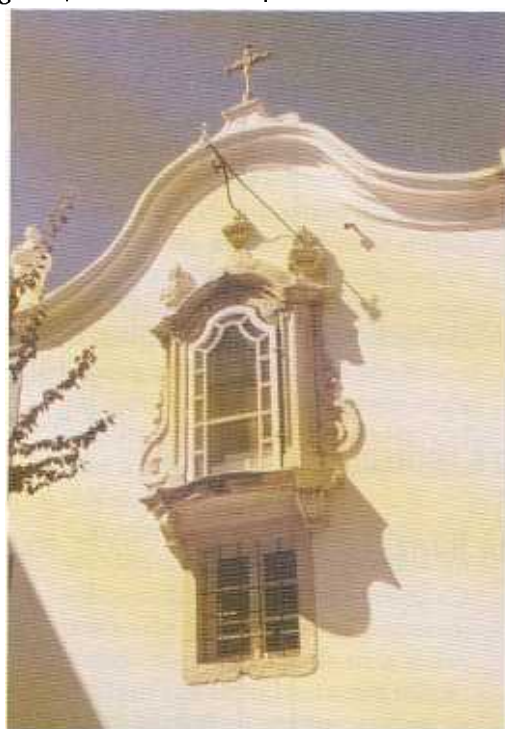
*responsabilidade de restaurar o interior e o exterior da Convento de São Francisco. A Igreja da Graça já está totalmente salvaguardada, e aqui elogio o trabalho do IPPAR. Também a Santa Casa da Misericórdia está a fazer algum esforço para a protecção dos seus bens, tanto*

*móveis como imóveis", esclarece o director do Projecto Municipal Santarém a Património Mundial. No que respeita à recuperação de habitações particulares, os problemas são conhecidos. Os senhorios não cumprem, muitas vezes, os seus deveres; os empreendedores reivindicam mais apoios. Dificuldades que fazem arrastar os processos de recuperação, até porque, defende Jorge Custódio, "restaurar uma casa é tão importante como restaurar um monumento. É preciso encontrar uma solução para cada casa. E esse restauro passa muitas vezes pela recuperação do seu recheio, e não apenas da fachada. Não queremos uma arquitectura de embrulho!"*

Santarém aguarda agora a decisão final da UNESCO, para que ocupe o lugar que reivindica, a uma escala mundial. ■



Antigo Hospital de Santa Iria (séc. XVIII) - Ribeira de Santarém



Oratório Barroco (séc. XVIII), com restos de cruzeiro manuelino. Igreja e Freguesia de São Nicolau

Fotos gentilmente cedidas pela Câmara Municipal de Santarém.  
(In Património Monumental de Santarém Vol III)